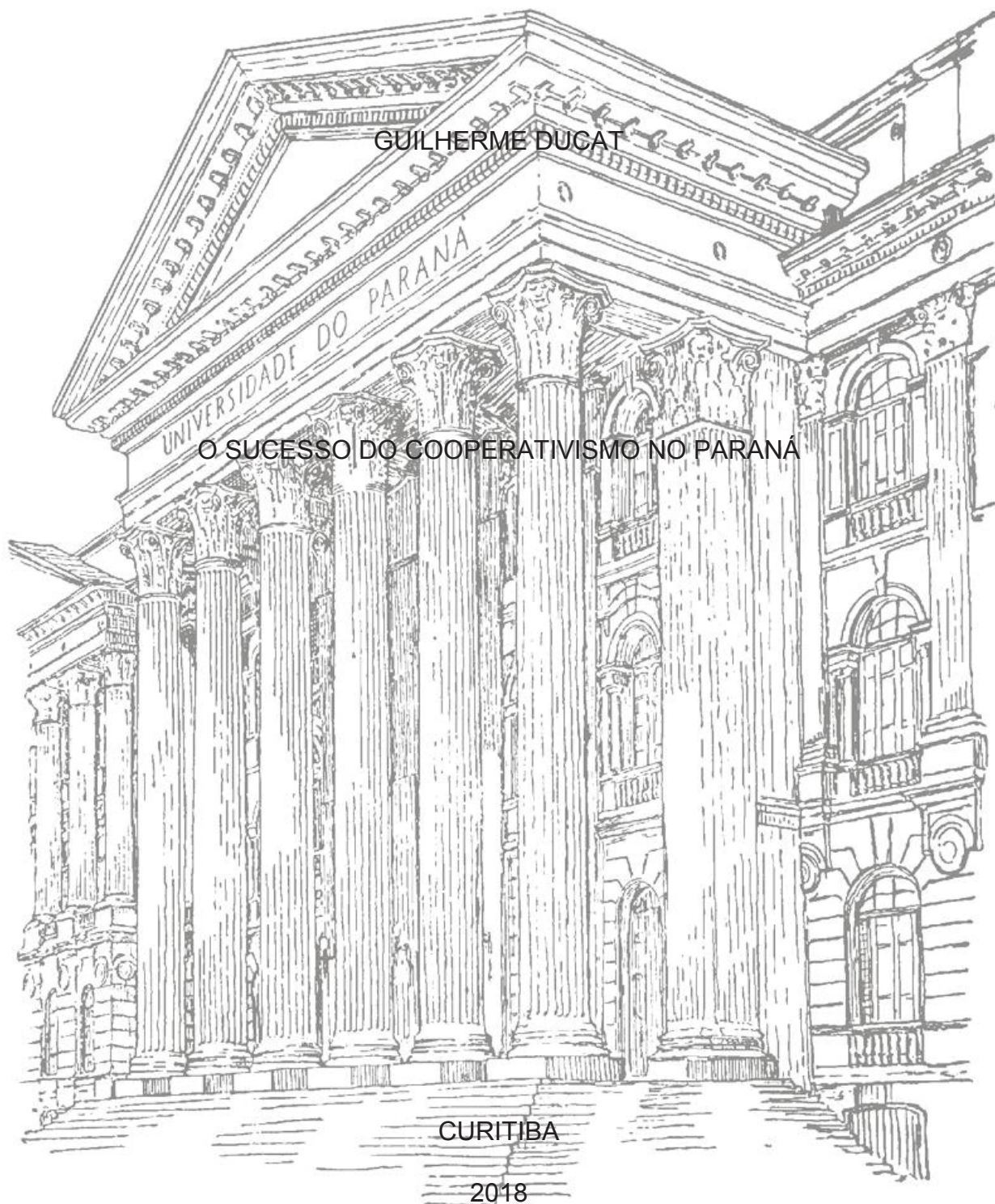


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



GUILHERME DUCAT

O SUCESSO DO COOPERATIVISMO NO PARANÁ

CURITIBA

2018

GUILHERME DUCAT

O SUCESSO DO COOPERATIVISMO NO PARANÁ

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialização em Gestão do Agronegócio no curso de MBA em Gestão do Agronegócio, Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Alexandre Amorim Monteiro

CURITIBA

2018

AGRADECIMENTOS

Não posso deixar de agradecer a Deus por toda a força, ânimo, coragem e saúde para conseguir alcançar meu objetivo.

Agradeço a paciência de minha esposa que em todos os momentos me incentivou e inspirou através de palavras e gestos a superar todas as dificuldades que existiram ao longo do curso.

A minha família, pelo apoio que sempre me deram quando se fez necessário.

Agradeço a universidade, aos professores e em especial meu orientador, professor Alexandre Amorim Monteiro que dentro do possível prestaram total apoio e buscaram esclarecer minhas dúvidas e repassar todos os conhecimentos necessários.

E por fim, os amigos e as pessoas que de alguma forma contribuíram e acreditaram em mim, deixo aqui meu agradecimento.

RESUMO

O presente trabalho busca demonstrar o sucesso do cooperativismo no estado do Paraná e a influência dos imigrantes no início das cooperativas, através de uma revisão bibliográfica. Também é demonstrado ao longo do trabalho a criação da primeira cooperativa moderna de Rochdale, o cooperativismo no Brasil e a região Sul e o cooperativismo. Foi realizada uma revisão bibliográfica com intuito exploratório sobre o tema cooperativismo e foi realizada uma análise *SWOT* que teve como objetivo avaliar as cooperativas agropecuárias. Desta forma, pretende-se discutir e revisar ao longo do trabalho de conclusão de curso o sucesso das cooperativas, principalmente as agropecuárias, e compreender a contribuição dos imigrantes na criação das cooperativas. Foi realizada uma revisão aprofundada do assunto cooperativismo no mundo, no Brasil, no Sul do Brasil e no Paraná visando entender com seria a relação da imigração com o cooperativismo. Ao longo da revisão bibliográfica percebe que existe uma relação com a imigração principalmente nos períodos de pós guerra e ainda a análise *SWOT* mostrou que as cooperativas se destacam devido serem sólidas no mercado como é demonstrado nos números ao longo do trabalho e deste modo transmite confiança aos clientes e as oportunidades que as cooperativas possuem são um “combustível” para fazê-las crescerem cada vez mais, aproveitando os nichos de mercado e a verticalização de seus produtos. De acordo com os números apresentados podemos concluir que o estado do Paraná é referência no ramo cooperativista agropecuário no país, sendo que as maiores e melhores cooperativas estão no estado e a maioria delas foi fundada por imigrantes durante o século 19.

Palavras chaves: Cooperativismo. Imigração. Cooperativas Agropecuárias. Análise *SWOT*. Paraná.

ABSTRACT

The present work seeks to demonstrate the success of cooperativism in the state of Paraná and the influence of the immigrants in the beginning of the cooperatives, through a bibliographical review. It is also demonstrated during this work the creation of the first modern cooperative of Rochdale, the cooperativism in Brazil and the South region and the immigration. A literature review was conducted as an exploratory purpose on the topic of cooperativism and a SWOT analysis was aimed to assess the agricultural cooperatives. On this way, we intend to discuss and review throughout the course conclusion work the success of cooperatives, mainly agricultural, and to understand the contribution of immigrants in the creation of cooperatives. In a depth review of the cooperative subject in the world, was held in Brazil, in the South of Brazil and in Parana, in order to understand the relationship of immigration to the cooperativism. During the bibliographic review, it is notice the relationship with the immigration especially at the post-war periods also in the SWOT analysis showed that the cooperatives stand out because they are solid in the market, as shown in figures the work and thereby to reassure customers and opportunities, that cooperatives have are a "fuel" to make them grow more and more, taking advantage of the market niches and the verticalization of its products. According to the figures presented, we can conclude that the state of Paraná is a reference in the agricultural cooperative sector in the country, with the biggest and best cooperatives are in the state and most of them were founded by immigrants during the 19th century.

Key words: Cooperativism. Immigration. Cooperatives Agroculture. SWOT Analysis. Paraná.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	JUSTIFICATIVA	9
3.	OBJETIVOS	10
	• OBJETIVO GERAL.....	10
	• OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
5.	MATERIAIS E MÉTODOS.....	27
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
7.	CONCLUSÃO.....	34
8.	REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

A proposta do presente trabalho é analisar a história das cooperativas modernas deste seu início na Inglaterra, reforçando os princípios do cooperativismo, a história do cooperativismo no Brasil, comentar os ramos do cooperativismo presente no Brasil, conhecer um pouco da história do cooperativismo no Sul do Brasil, apreender um pouco do cooperativismo no Estado do Paraná e suas evoluções no ramo da agropecuária e por fim comentar o desenvolvimento das cooperativas com relação à imigração no estado do Paraná.

Dados fornecidos pela OCEPAR (Organização das Cooperativas do Paraná) mostram que o estado do Paraná possui cerca de 220 cooperativas filiadas, estas divididas em 10 ramos diferentes e que representaram no ano de 2017, um faturamento de mais de 70,6 milhões. (ANP/OCEPAR, 2017)

Percebemos a necessidade do cooperativismo em buscar o crescimento do agronegócio brasileiro, já passamos por diversas revoluções agrícolas e o que buscamos hoje na atualidade é agregar valor ao nosso produto e parar de comercializar ele como sendo matéria prima para outros países.

As dificuldades que os produtores agropecuários encontraram no início, fizeram que eles buscassem algum modo de trabalho que os fortalecesse perante o mercado. Uma boa fatia das cooperativas foi fundada com o propósito da união dos agricultores buscando se fortalecer, trabalhando de uma forma mais segura em união e assim buscando atingir seus objetivos.

Principalmente os pequenos e médios produtores buscaram se unir para enfrentar as dificuldades do trabalho do campo como frustração de safra. Podemos citar como exemplo, os imigrantes, que venceram as dificuldades da língua da nova pátria, a cultura, a tradição e os atravessadores que só prejudicavam a comercialização dos seus produtos com o cooperativismo.

Graças às cooperativas, no atual cenário, nessa desumana concorrência, os pequenos e médios produtores conseguem sobreviver e produzir matéria prima e verticalizar suas produções ao comércio mundial. O Estado do Paraná se tornou um exemplo de cooperativismo devido aos resultados que apresenta na atualidade, esse sucesso foi motivado pelas correntes imigratórias que chegaram no estado no

início do século 19 oriundas de imigrantes europeus que vieram de suas antigas pátrias fugidos das duas guerras mundiais.

Além do tudo, a parte histórica do cooperativismo neste trabalho busca apresentar uma análise dos pontos fortes e fraquezas, ameaças e oportunidades enfrentados pelas cooperativas na atualidade. Para realizar esse estudo, foi utilizada a ferramenta da análise *SWOT*.

Desta forma, o trabalho tem como objetivo geral, analisar o sucesso das cooperativas agrícolas do Estado do Paraná, entendendo o seu processo de criação e a influência dos imigrantes que chegaram ao Brasil durante a primeira e segunda Guerra Mundial.

2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho busca entender melhor sobre o processo de criação das cooperativas e o sucesso delas, especificamente no estado do Paraná.

Sabe-se que para essa pesquisa já existem inúmeras respostas, mas cada uma exposta de um modo diferente e outros objetivos relacionados.

A justificativa pela qual pretende-se escrever esse trabalho é pesquisar e relatar sobre a corrente imigratória que ocorreu no início do século 19 no estado e se isso possui relação com as maiores cooperativas agrícolas paranaenses.

A intenção também é entender se o modo de trabalho e administração dos imigrantes possui alguma relação com a criação das maiores cooperativas do estado, que geram grandes resultados ao país.

3. OBJETIVOS

- OBJETIVO GERAL

Analisar o sucesso das cooperativas agrícolas do Estado do Paraná, entendendo o seu processo de criação e a influência dos imigrantes que chegaram ao Brasil durante a primeira e segunda Guerra Mundial.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relação da criação das cooperativas com a corrente de imigração.
- Entender o processo de criação das cooperativas modernas.
- Apresentar e descrever os princípios do cooperativismo.
- Demonstrar na história o início do cooperativismo no Brasil.
- Descrever e apresentar os ramos cooperativistas presentes no Brasil.
- Apresentar uma análise *SWOT* do ambiente cooperativista.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Cooperativismo no mundo

Segundo VERRI, 2001 apud CREPALD et al., 2017, na Inglaterra, no início do século XIX surgiu uma alternativa socioeconômica denominada cooperativismo. Define-se como a união de esforços conjuntos com o objetivo de alcançar os objetivos em comum ordem. O cooperativismo surgiu após a revolução industrial que ocorreu durante os anos de 1820 a 1840, como uma forma de oferecer melhores condições de trabalho, confirmar benefícios e autonomia aos cooperados.

A história do cooperativismo moderno se iniciou no ano de 1844, especificamente na cidade de Rochdale na Inglaterra, vinte e oito tecelões conseguiram juntar uma libra, totalizando vinte e oito Pounds e assim conseguiram criar a primeira cooperativa de consumo do mundo em registro. Toda essa mudança na vida deles foi motivada pela revolução industrial e a concorrência com as máquinas a vapor. (ROCHDALE PIONEERS MUSEU, 2012)

Fundada em 21 de dezembro de 1844, a cooperativa de Rochdale tinha como principal objetivo melhorar a vida de seus filiados e diminuir a carga horária que era de 16 – 18 horas diárias. Foi aberto então um armazém cooperativo que possuía primeiramente o objetivo de diminuir os custos de alimentação, realizando compras coletivas de produtos, buscando desta forma diminuir os custos. Assim, oferecendo uma condição melhor de alimentação e existência mais honesta aos afiliados da cooperativa. (CASAGRANDE, R. L., 2014)

De acordo com BENATO, J. 2003 apud CREPALD et al., 2017, perante ao exposto, líderes dos operários chegaram à conclusão que com a criação de uma cooperativa haveria possibilidade de enfrentar as dificuldades da época, sobretudo enfrentar a falta de emprego, e principalmente para se manterem vivos. Inicialmente a ideia era criar condições para abastecer as necessidades básicas de sobrevivência, isso até conseguirem novos empregos. Mas para que isso acontecesse era necessário respeitar os valores humanos, os deveres, princípios e regras.

4.2 Princípios do cooperativismo

O cooperativismo surgiu com a necessidade entre os trabalhadores ingleses que procuraram no cooperativismo a solução para os problemas econômicos causados pela concentração do capital. Apoiados em hipóteses de pensadores e filósofos estabeleceram os princípios do cooperativismo. (OCEPAR, 2011)

Os membros de cooperativas, seguindo a história e a tradição dos pioneiros de Rochdale, deviam acreditar nos valores éticos de honestidade, transparência, responsabilidade social e interesse pelos outros. (OCEPAR,2011)

No ano de 1932 com o Decreto nº 22.239, foi criada a primeira lei básica sobre cooperativismo no Brasil e os princípios de Rochdale passaram a vigorar especificamente. (Câmara dos Deputados)

Segundo BOESCHE, L. 2005 apud CREPALD et al., 2017, os sete princípios Rochdaleanos constituídos a partir de 1844 foram reformulados por três vezes, a primeira no ano de 1937 em Paris, a segunda em Viena no ano de 1966 e a terceira em Manchester durante o centenário da Aliança Cooperativa Internacional – ACI, no ano de 1995.

A Organização das Cooperativas Brasileiras define e defende os princípios do cooperativismo como um suporte para que as cooperativas utilizem esses princípios conforme descrito abaixo:

1º Princípio - Adesão Livre e Voluntária: As Cooperativas são organizações voluntárias, abertas para todas as pessoas aptas para usar seus serviços e dispostas a aceitar suas responsabilidades de sócio sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.

2º Princípio – Gestão Democrática Pelos Associados: As cooperativas são organizações controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões. Homens e mulheres, eleitos como representantes pelos sócios, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau (singulares) os sócios têm igualdade na votação (um sócio, um voto); as Cooperativas de grau superior também são organizadas de maneira democrática.

3º Princípio – Participação Econômica dos Sócios: Os cooperados contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e o controlam

democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Usualmente os sócios recebem juros limitados (se houver algum) sobre o capital, como condição da sociedade. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades:

- a) Desenvolvimento de suas cooperativas, possibilitando a formação de reservas, parte dessas podendo ser indivisíveis;
- b) Retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas;
- c) Apoio a outras atividades que foram aprovadas pelos membros.

4º Princípio – Autonomia e Independência: As cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazer em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.

5º Princípio – Educação e Informação: As cooperativas promovem a educação e a formação de seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas, uma vez que o homem culto apesar de suas limitações realiza suas atividades com mais possibilidades de atingir seus objetivos, calcula melhor suas atitudes e consequências. A educação modela o homem para a sociedade, para a família, para a igreja, para si próprio, modela para a cooperativa tornando mais dinâmico e eficaz.

6º Princípio – Cooperação entre Cooperativas: as cooperativas servem de forma mais eficaz e fortalecem o movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais. A colaboração mútua reduz custos operacionais, estruturais e financeiros, permite o fortalecimento do sistema.

7º Princípio – Preocupação com a Comunidade: as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros. Acredita-se que modificando e evoluindo a sociedade, modifica-se o homem, a cidade, o estado e o país, através da educação, participação e comprometimento.

4.3 Cooperativismo no Brasil

O cooperativismo começou a se esboçar no Brasil influenciado pela religiosidade e pelo pensamento político dos imigrantes evadidos da crise que agoniava a Europa. Naquele período, em que a expansão do capitalismo monopolista e as transformações econômicas, políticas e sociais desapropriaram boa parte da população. (CASAGRANDE, R. L., 2014)

Somente em 1847 a história oficial marca o começo do movimento cooperativista no Brasil. O médico francês Jean Maurice Faivre, fundou com um grupo de europeus (cerca de 90 imigrantes franceses), na região do rio Ivaí no interior do Paraná, a colônia Tereza Cristina, disposta em bases cooperativistas. A colônia não era uma cooperativa, e sim uma organização comunitária voltada para a produção rural que trabalhava de acordo com os ideais cooperativistas. (MARRA, V. A., 2015)

Conforme Figueiredo (2009), apud Dalvana Piletti, et, al. (2015), a primeira cooperativa com registro no Brasil foi no estado de Minas Gerais no ano de 1889, uma cooperativa de consumo. Esta possuía o nome de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Após dois anos, na cidade de Limeira no estado de São Paulo é criada a Associação Cooperativista dos Empregados da Companhia Telefônica.

A cooperativa mais antiga ainda em funcionamento no Brasil é do ramo de crédito. Em 1902, ela foi criada pelo padre jesuíta suíço Theodor Amstad e 19 lideranças da comunidade baseada no modelo alemão de cooperativismo "Raiffeisen". A cooperativa era formada por colonos de origem alemã que habitavam Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul. A organização nasceu com o nome de Caixa de Economias e Empréstimos Amstad de Nova Petrópolis e após cinco trocas de nomes desde 1999 adota a denominação Sicredi Pioneira, pois integra o Sistema de Crédito Cooperativo. (SICREDI)

Despontou no país entre os anos de 1889 – 1930 na Primeira República o cooperativismo agropecuário no Brasil. Esse primeiro movimento cooperativista brasileiro no meio rural foi realizado principalmente pelas famílias de imigrantes europeus que desembarcavam no país desde as últimas décadas do século XIX. A grande maioria dos imigrantes que chegaram, ficaram residindo nas regiões

produtoras de café, mas uma grande parte se deslocou para os estados do sul, constituíram-se em pequenas propriedades agrícolas com diversificação de produção com a intenção de produzir para a subsistência familiar. (BRDE, 2003)

Ainda durante o século XIX, surgiam as organizações que viraram grandes destaques do cooperativismo brasileiro: as cooperativas agropecuárias. A história data que a primeira cooperativa agropecuária fundada no Brasil foi no estado do Rio Grande do Sul, com o nome registrado: Società Cooperativa delle Convenzioni Agricoli, fundada na região de Veranópolis, no ano de 1892. Depois deste marco, o segmento das cooperativas agropecuárias se desenvolveu com potência nos estados do Sul do País, incentivado por imigrantes europeus e asiáticos, que traziam dos seus continentes uma bagagem de conhecimento da doutrina e do mesmo modo procuravam a união para diminuir as dificuldades encontradas no início das novas vidas longe de sua terra natal. (MAPA, 2006)

Segundo SERRA, E. 2013, as cooperativas começaram a se formar através da iniciativa de pequenos grupos de produtores ou grupos sociais que tinham como objetivo principal resolver unicamente seus problemas no momento. Não levaram em conta nenhuma norma ou princípio, exceto as cooperativas que seguiam o modelo de Raiffeisen. Na época, no Brasil, não tinha nenhuma legislação que ordenasse a criação e o funcionamento das cooperativas, isso ocorria, pois, as cooperativas eram consideradas de pouca expressão numérica e política. Porém durante a revolução de 1930 e quando Getúlio Vargas assumiu, o Estado "descobre" que as cooperativas são um importante instrumento, em especial no espaço agrário.

Por volta do ano de 1930, o Estado começou a fomentar as cooperativas. Nessa década, as cooperativas foram estabelecidas como sociedades de pessoas, e não de capital, e como garantia ganharam a isenção de alguns impostos de acordo com o decreto nº 22.239 assinado pelo presidente da República Getúlio Vargas no ano 1932. (MAPA, 2006)

De acordo com GONÇALVES e VEGRO (1994), apud CASAGRANDE, R. L (2014) a principal finalidade das cooperativas era acabar com os intermediários (*Broker's*, atualmente) na hora de comercializar sua produção agrícola, operando na compra e venda em comum. Era responsabilidade da cooperativa garantir os preços mais baixos durante a compra de produtos, pois a compra e a venda eram feitas coletivamente com o objetivo de melhorar os preços nos momentos de venda das

safra, desvitalizando os poucos compradores da área comercial. Esse exemplo de cooperativismo foi estremecido nos anos 1950, quando ocorreu o "início da industrialização e modernização da agricultura, impondo novos objetivos e desafios às cooperativas agrícolas no Brasil."

No ano de 1964, ocorreu um golpe de Estado e os militares assumiram o governo. Houve uma grande intervenção do Estado em todo o sistema cooperativista brasileiro, (WESTPHAL, V. H., 2008) a democracia e a união de pessoas, qualidade do sistema cooperativista, causaram grande temor ao governo militar, que então decidiu acabar com os incentivos fiscais às cooperativas agrícolas e assumir ainda mais o controle. (MAPA, 2006)

De acordo com MUNHOZ (1982, p.46), apud FAJARDO, S. (2008): "A agricultura brasileira registou elevadas taxas de crescimento na década de 70, com um aumento no produto real até o ano de 1980, comportamento geral que também se verificou isoladamente com as lavouras." E ainda segundo o mesmo autor, isso ocorreu devido a abertura de novos mercados, e ao crescimento da demanda internacional dos produtos e maior consumo no mercado interno.

Devido ao rápido crescimento que houve na década de 70 dos ativos das cooperativas agropecuárias, ocorreu o uso intenso de capital de terceiros. Grande parte deste capital era composto por recursos muito custosos, muitas vezes acordados no exterior à taxas de juros flutuantes. Nos anos de 1979 e 1983, bruscas elevações das taxas de juros internas e externas e as desvalorizações cambiais, aumentaram as despesas financeiras das cooperativas endividadas, levando várias delas a falência. (BRDE, 2003)

No ano de 1970, a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) foi registrada em cartório como uma entidade defensora dos interesses das cooperativas do Brasil. No ano seguinte a formação da OCB, veio um dos mais importantes resultados, foi a publicação da Lei nº 5.764/1971, que substituiu toda a legislação passada sobre o cooperativismo. (OCB)

Durante o X Congresso Brasileiro de Cooperativismo, propôs-se a libertação do Estado e a criação de ramos cooperativos. Os líderes do setor aproveitaram o momento do fim da ditadura militar e a abertura política no país para propor essas mudanças. Deste modo, o cooperativismo brasileiro consegue sua independência e a garantia de total apoio do novo governo com a publicação da nova Constituição

Federal, no dia 5 de outubro de 1988. O único ramo do cooperativismo que até a atualidade continua tendo controle de uma estatal (Banco Central do Brasil) é o ramo de crédito. (MAPA, 2006)

Segundo o Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa, publicado pela OCB, o cooperativismo é um modelo de negócio disciplinado pelo empreendedorismo e pela democracia. Unir pessoas e compartilhar resultados, este é o objetivo do movimento cooperativista. Além disso, as ações são embasadas em valores éticos, transparência, responsabilidade social e democracia.

De acordo com os dados publicados na Agenda Institucional do Cooperativismo – OCB, as mais de 6,6 mil cooperativas agem em 13 segmentos de atividades econômicas, gerando 376 mil empregos formais e nos últimos anos ultrapassaram o número de 13,2 milhões de cooperados. No ano de 2017 as vendas externas das cooperativas atingiram um valor de US\$ 6,1 bilhões e se estenderam à 147 países. Dos estados brasileiros, o Paraná foi o que mais exportou no ano de 2017, atingindo a marca de US\$ 2,6 bilhões e o país que mais importou produtos das cooperativas brasileiras foi a China, alcançando um montante de US\$ 982 milhões.

É extraordinário a ação do cooperativismo como agente de desenvolvimento econômico e social. Segundo dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), uma em cada seis pessoas no mundo é associada a uma cooperativa, o que faz com que o movimento tenha a perspectiva de se consolidar como o modelo empresarial que mais cresce em todo o mundo. (OCB, 2018)

4.4 Ramos Cooperativistas no Brasil

No Brasil, as cooperativas são divididas em 13 ramos de atuação, sendo eles o agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial ou social, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, trabalho, saúde, transporte e turismo e lazer. Em todos eles, existem vários resultados que mostram a sua competitividade e sua contribuição para a sociedade. Resultados que mostram que o cooperativismo se mantém em constante crescimento. (SISCOOB, 2016)

A partir da compilação de dados fornecidos pelo Censo Goiano – OCB 2016, Sicoob Alto Vale, 2016 e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grandense, 2013, segue a descrição de cada ramo do cooperativismo presente no Brasil.

1. Cooperativas Agropecuárias

Cooperativas agropecuárias tem como principal objetivo ajudar os seus cooperados prestando serviços como o de recebimento, armazenamento, industrialização e comercialização. Além destes trabalhos citados, a grande maioria das cooperativas agropecuárias possui uma assistência técnica que visa garantir a mais informações e melhores produções, uma assistência educacional e social.

2. Cooperativas de Consumo

Cooperativas de consumo tem como objetivo a compra em comum de artigos de consumo para seus cooperados visando os menores preços e mantendo a qualidade. Comprando em grande escala, os cooperados conseguem negociar descontos maiores e assim, a cooperativa consegue defender economicamente seus cooperados. Além do mais, esse ramo é o mais antigo de atuação do cooperativismo, vale lembrar que a primeira cooperativa do mundo, a de Rochdale, na Inglaterra, pertence a este ramo.

3. Cooperativas de Crédito

Cooperativas de Crédito tem como objetivo facilitar a entrada do cooperado ao mercado financeiro. As cooperativas de crédito no geral oferecem as mesmas atividades financeiras e produtos do que um banco comum, como exemplo, cartões, contas, pagamentos, aplicações, empréstimo, financiamentos, etc. Um grande diferencial das cooperativas de crédito é que elas possuem melhores condições que os bancos comuns.

E como todas as instituições financeiras, as cooperativas de crédito tem seu funcionamento regulado pelo Banco Central do Brasil.

Um dado que chama a atenção no Brasil, as 976 cooperativas de créditos possuem aproximadamente 7,5 milhões de associados. E esse número só aumenta. (OCB,2018)

4. Cooperativa Educacional

As cooperativas educacionais têm como principal objetivo o ensino com qualidade e preços melhores do que escolas "comuns". As cooperativas são formadas por profissionais em educação e/ou de pais de alunos.

Este ramo é formado por cooperativas de professores, que se organizam como profissionais autônomos para prestarem serviços educacionais. Existem cooperativas de alunos de escola agrícola que, além de ajudarem para o sustento da própria escola, às vezes produzem excedentes para o mercado, mas tem como objetivo principal a formação cooperativista dos seus membros. E existem as cooperativas de pais de alunos, que têm por objetivo propiciar melhor educação aos filhos, administrando uma escola e contratando professores, e por cooperativas de atividades afins.

5. Cooperativa Especial

As cooperativas especiais têm como principal atividade reunir pessoas que precisam ser protegidas ou encontram-se em situação de desvantagem, como exemplo podemos citar: deficientes físicos, dependentes químicos ou psíquicos, ex-presidiários, condenados a penas alternativas, etc.

Neste ramo, as cooperativas procuram inserir no mercado de trabalho os indivíduos, gerar renda a eles e voltar a conseguir a sua cidadania.

6. Cooperativa Habitacional

As cooperativas habitacionais têm como objetivo, atender a demanda de seus associados em relação a moradia, essas cooperativas são formadas por profissionais, técnicos e trabalhadores da construção civil que se reúnem para construir habitações para si e/ou para o público em geral. A cooperativa é composta por associados que optam, construir casas somente a seus associados e esse trabalho da cooperativa neste caso acaba quando o último sócio tiver sua residência.

7. Cooperativa de infraestrutura

As cooperativas de infraestrutura têm como principal objetivo atender direta e prioritariamente os seus associados através de serviços de infraestrutura, como exemplo podemos citar: limpeza pública, saneamento, segurança, telefonia e energia.

No Brasil a cooperativa mais conhecida que faz parte deste ramo é a cooperativa de eletrificação rural, que possui como principal objetivo fornecer para a

comunidade e associados, serviços de energia elétrica. Essa energia que é distribuída pode ser gerada pela própria cooperativa ou simplesmente repassada das grandes concessionárias.

8. Cooperativa Mineral

As cooperativas minerais têm como objetivo auxiliar seu cooperado viabilizando toda a cadeia produtiva mineral, desde a pesquisa, extração, lavra, industrialização, comercialização, exportação e importação.

Além destas atividades mencionadas anteriormente, as cooperativas minerais buscam dar ao seu cooperado apoio em outros aspectos, como na área da educação, na saúde, na alimentação, na moradia, etc.

9. Cooperativa de Produção

As cooperativas de produção são formadas por diversas categorias de trabalhadores, mas, todas essas categorias com o mesmo objetivo, produzir um determinado tipo de bem. Produzindo, embalando, beneficiando, industrializando, comercializando o produto acabado. Como exemplo, hoje no Brasil existem cooperativa de produção de móveis, cooperativas de confecção de roupas entre várias outras.

10. Cooperativa de Saúde

As cooperativas de saúde têm como principal objetivo se dedicar a preservação, recuperação e promoção da saúde humana. Dentro deste ramo, se englobam profissionais como médicos, enfermeiros, dentistas e afins.

Esse ramo apareceu nos anos 60 no Brasil e logo teve um grande crescimento. Hoje o Brasil lidera o cooperativismo de profissionais de saúde do mundo, possuindo cerca de 813 cooperativas e mais de 225 mil pessoas como cooperadas e atendem mais de 20 milhões de pessoas.

11. Cooperativa de Trabalho

As cooperativas de trabalho são formadas por trabalhadores que exercem suas atividades trabalhistas ou profissionais com um objetivo comum, autonomia e autogestão para obterem melhor aptidão, renda, situação socioeconômica e condições gerais de trabalho.

As cooperativas de trabalho podem ser de produção, quando constituída por sócios que contribuem com trabalho para a produção em comum de bens e de

serviço, quando constituída por sócios para a prestação de serviços especializados a terceiros, sem a relação de emprego.

12. Cooperativa de Transporte

As cooperativas de transporte são formadas por trabalhadores que se dedicam a oferecer serviços de transporte de passageiros e/ou de cargas.

As cooperativas de transporte operam em várias modalidades, tais como: transporte individual de passageiros (táxi e moto-táxi), transporte coletivo de passageiros (vans, ônibus, outros), transporte de cargas (caminhão, motocicletas, furgões, entre outros) e transporte escolar (vans e ônibus).

13. Cooperativa de Turismo e Lazer

As cooperativas de turismo e lazer tem como objetivo oferecer serviços turísticos, artísticos, entretenimentos, esporte e hotelaria, ou atendem direta ou preferencialmente os seus associados nessas áreas.

O principal entendimento é estimular e desenvolver o potencial turístico da comunidade aonde atua a cooperativa, mas sempre levando em conta o lado social e da sustentabilidade.

Para demonstrar os ramos do cooperativismo descritos acima e seus respectivos números, segue figura abaixo:

RAMO DE ATIVIDADE	COOPERATIVAS	ASSOCIADOS	EMPREGADOS
Agropecuário	1.555	1.016.606	188.777
Consumo	147	2.990.020	14.056
Crédito	976	7.476.308	50.268
Educacional	279	50.847	3.966
Especial	8	315	9
Habitacional	293	114.567	886
Infraestrutura	125	955.387	6.154
Mineral	79	57.204	187
Produção	257	12.494	3.458
Saúde	813	225.191	96.230
Trabalho	895	193.773	1.580
Transporte	1.205	136.425	11.209
Turismo e Lazer	23	1.823	15
TOTAIS	6.655	13.230.960	376.795

Fonte: Sistema OCB

Figura 1 - Panorama do Cooperativismo (OCB, 2018)

4.5 Cooperativismo no Sul do Brasil

A região Sul sempre foi o destaque na história do cooperativismo no Brasil. Muitas das cooperativas presentes nos estados do Sul são motivo de exemplo e destaque para o cooperativismo, as publicações especializadas mostram o crescimento positivo, assim muitos estados brasileiros ganham com os efeitos diretos e indiretos desse crescimento. (CAZAROTTO S. e W., PEREIRA, W., 2012)

De acordo com FARIAS, F.R., 2015, no sul do Brasil o cooperativismo agropecuário nasceu e se desenvolveu juntamente com o crescimento das "relações capitalistas" na agricultura. Com o desenvolvimento ascendente, novas possibilidades de crescimento aumentaram a demanda por produção agrícola. Com o crescimento da estrutura cooperativista, as empresas aumentaram seus investimentos de acordo como cresciam as chances de venda de produtos agropecuários - manufaturados no mercado. Uma simples organização de produtores que tinham como objetivo a sua autonomia comercial e o sucesso econômico, se tornaram os atuais complexos agroindustriais cooperativos.

Segundo Domingues, 1982, apud Farias, 2015, o primeiro estado a se desenvolver foi o Rio Grande do Sul entre os 3 estados do Sul. Por ser o primeiro, acabou exercendo grande influência na criação de novas cooperativas nos estados de Santa Catarina e Paraná. Os cooperados fundadores das cooperativas possuíam o interesse econômico e o objetivo de se tornar independentes frente ao comércio puramente capitalista. Para alcançar a independência, foi necessário transformar a cooperativa em uma verdadeira e eficiente máquina econômica. Para tornar realidade esses objetivos, o pensamento por parte dos cooperados era comum e exigiram muito esforço e uma grande competência na gestão.

A união entre as políticas do estado e os produtores cooperados fez com que o cooperativismo agropecuário no Sul do Brasil participasse mais ativamente da economia nacional. Devido às fortes influências e contribuições dos imigrantes, no ano de 1950, no Rio Grande do Sul estimularam o nascimento de outras grandes cooperativas nos estado de Santa Catarina e Paraná, que ocupam atualmente posições estratégicas econômicas. Em resumo, essas cooperativas que surgiram na década de 1960, são as que hoje possuem maior expressão no setor em nível nacional e regional. (FARIAS, F. R., 2015)

4.6 Cooperativismo no Paraná

O início da colonização do Paraná ocorreu durante o século XX, e tem uma relação intensa com o desenvolvimento das cooperativas. A colonização ocorreu por três diferentes regiões do estado, sendo uma via litoral, a segunda via o Norte do estado e a terceira via Oeste e Sudeste. Nos colonizadores da região do Litoral, a produção era o gado, a erva mate e a madeira. Na região Norte, devido às influências de São Paulo, o café era a principal atividade. E no Oeste e Sudeste o que predominou foi a produção de cereais e suínos, influenciados pelos gaúchos e catarinenses. (CASAGRANDE. R. L., 2014)

No estado do Paraná, o primeiro ou um dos primeiros movimentos cooperativistas aconteceu no ano de 1829, com a chegada de 248 imigrantes de origem alemã que fundaram a colônia Rio Negro, atualmente município limítrofe do estado do Paraná com Santa Catarina. (GABOARDI B. R., 2012)

Estes imigrantes que chegaram à colônia Rio Negro, já traziam com eles a prática da cooperação e o primeiro passo que deram foi se organizar em forma comunitária e trabalhar juntos, tanto na hora da compra ou venda de produtos como também nas necessidades de educação e lazer. (OCEPAR, 2016)

No histórico da OCB está apontada a criação da Associação Beneficente 26 de Outubro no ano de 1906 no município de Ponta Grossa. A cooperativa registrada como nº 1 conforme o Decreto – Lei 581/38 de 19 de maio de 1942, foi a Cooperativa Agrária de Consumo de Responsabilidade Ltda localizada no sudeste paranaense, município de Paulo Frontin. (BARBERATO, C., 1999)

Um grande marco na história do cooperativismo no Paraná ocorreu em 1911, no município de Carambeí, onde chegaram 450 imigrantes holandeses e fundaram uma das mais prósperas colônias de imigrantes do estado. Depois de alguns anos, em 1925, quatro pequenas fábricas se juntaram e fundaram a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios Batavo, marca conhecida nos dias atuais. (BATAVO)

Essa corrente imigratória que houve no estado do Paraná ajudou a estimular o cooperativismo no estado com cooperativas bem-sucedidas, como em Castro com a Batavo e Castrolanda, em Guarapuava com a Agrária, em Arapoti com a Capal e que até hoje são exemplos de cooperativismo. (OCEPAR, 2016)

Entre os anos de 1930 e 1940 com a junção de 40 cooperativas paranaenses de mate foi fundada a Federação das Cooperativas de Mate Ltda – Agromate, mas com a crise que atingiu o setor e com a consolidação do produto argentino com uma qualidade superior, os produtores resolverem seguir suas cooperativas e não mais a Federação. (FAJARDO, S., 2012)

De acordo com Serra (1995), apud Casagrande (2014) do mesmo modo que as cooperativas mateiras, os produtores de café em momento de crise fundaram as cooperativas de cafeicultores. Essas cooperativas foram fundadas entre os anos 1957 e 1964, e isso aconteceu bem a um período crítico de desarticulação da economia cafeeira no estado do Paraná.

Com a desarticulação da economia do café e frente às modernizações da agricultura brasileira nos anos 1960/1970, as cooperativas paranaenses deram início a uma nova fase, cooperativismo vinculado ao agronegócio, produto principal era a soja. (CASAGRANDE, R. L., 2014)

Foi fundado em 1970 a coordenadoria regional do Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA no estado do Paraná e juntamente com o Departamento de Assistência ao Cooperativismo do Paraná e a Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná ACARPA (atualmente EMATER) realizaram estudos e iniciaram um plano Integrado subdividido em 3 projetos: PIC, NORCOOP e SULCOOP. Que proporcionam a união de esforços para agregar as cooperativas em um só plano. (MARANDOLA, E. M., et al 1989)

Idealizado no ano de 1971, o Projeto Iguaçu de Cooperativismo – PIC possuía como objetivo reorganizar o sistema na região Oeste e Sudeste. O Projeto Norte de Cooperativismo – NORCOOP foi idealizado no ano de 1974 e possuía o mesmo objetivo do que o PIC e na região Centro Sul do estado, foi idealizado o Projeto Sul de Cooperativismo – SULCOOP e conseqüentemente possuía o mesmo objetivo que os demais projetos. (OCEPAR. 2016)

Representantes de 34 cooperativas do Paraná no dia 02 de abril de 1971 se reuniram na cidade de Curitiba, neste dia fundaram uma organização com o objetivo de representar e defender os interesses do sistema cooperativista paranaense e prestar trabalhos apropriados para o desenvolvimento das cooperativas e seus integrantes. Então, em 1971 foi fundada a OCEPAR – Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, naquela data de acordo com o INCRA o estado

possuía cerca de 56 mil cooperados, sendo a maioria cooperados de cooperativas dos ramos de consumo e agropecuário. (OCEPAR, 2018)

Segundo a OCEPAR, 2018 no estado do Paraná existem cerca de 220 cooperativas filiadas a esta e essas estão em 10 diferentes ramos do cooperativismo, juntas, têm 1,5 milhão de cooperados e geram mais de 3,8 milhões de postos de trabalho. No ano de 2017, o cooperativismo paranaense registrou um faturamento superior ao ano de 2016 em R\$ 1,3 bilhão, alcançando em 2017 a cifra de R\$ 70,6 bilhões.

Segundo a OCB (EFE AGRO,2018), no estado do Paraná existem cerca de 69 cooperativas e estas juntas faturaram no ano de 2017 um montante de R\$ 58 bilhões, cerca de 82% do total faturado de todos os ramos das cooperativas paranaenses. (INFORME PARANÁ COOPERATIVO, 2018)

O principal e grande valor do cooperativismo é que ele é formado por movimentos comunitários que são fundamentados nos dons dos homens, de solidariedade, fraternidade e respeito. De vontade espontânea e livre, estabelecido democraticamente, o cooperativismo busca cumprir as necessidades comuns dos cooperados através da cooperação sem conflitos e buscando a aproximação social. (OCEPAR, 2016)

4.7 Imigração e Cooperativismo

Especificamente na região Sul, dentro do contexto brasileiro, historicamente o cooperativismo está ligado diretamente com os processos de imigração. (DIAS, B. B., 2017)

Trouxeram de suas velhas pátrias os imigrantes uma bagagem cultural muito grande, como a forma de trabalho associativo e o conhecimento das atividades comunitárias, que originaram posteriormente a necessidade de se organizar em forma de cooperativas. Por grandes e várias dificuldades esses imigrantes passaram, exemplo disso começa na dificuldade para entender o novo idioma na nova pátria, necessidade para se adaptar à nova cultura e aos novos costumes. Além disso, as novas comunidades não existiam, havia a necessidade de educação, logística, saúde, moradia, religiosidade, etc. Unindo-se, esses imigrantes

construíram seus novos lares, cultivaram suas terras, construíram benfeitorias em um caráter de cooperativismo, através de mutirões e divisões igualitárias. (GAWLAK, A., 2007)

Como a maioria dos imigrantes que vieram ao país eram fugitivos de guerra, para sobreviver, decidiram ficar no Brasil, como agricultores independentes. Compraram ou arrendaram áreas agrícolas com baixa fertilidade e assim começaram suas produções. (UTUMI A., 2008)

Além de todos os obstáculos enfrentados, a maioria dos imigrantes não possuíam qualquer tipo de assistência dos poderes públicos e deste modo se tornaram objetos frágeis nas mãos dos atravessadores/intermediários que “furtavam” boa parte de seus produtos. Os imigrantes logo perceberam que deste modo não conseguiriam sobreviver e se não se unissem não iriam conseguir se manter na agricultura. (RODRIGUES, R., 2012)

Ainda de acordo com RODRIGUES, R., 2012, a grande solução para os imigrantes foi o cooperativismo, juntos, estes imigrantes agricultores com muito sofrimento compraram pequenos pedaços de terras com suas economias e com esse pedacinho de terra contribuíram enormemente ao nosso país, escrevendo com letras maiúsculas e douradas a história da cooperação no Brasil.

5. MATERIAIS E METÓDOS

A análise *SWOT* resulta das iniciais de quatro palavras em inglês, sendo elas *Strenghts*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats* que traduzindo ao português significam **Força**, **Fraquezas**, **Oportunidade** e **Ameaças**, conhecidas também no Brasil pela sigla FOFA ou FFOA.

A análise *SWOT* consiste basicamente em aplicar quatro tópicos analíticos sobre o que se quer analisar, com o intuito de identificar quais pontos positivos e negativos a corporação possui, além disso, é possível calcular as possíveis oportunidades que a corporação pode explorar ou as ameaças que ela está exposta.

Durante o trabalho foram consultadas varias análises *SWOT* de diversas cooperativas, em contribuição com o trabalho também foram listas alguns pontos do qual vivencio diariamente trabalhando em uma cooperativa.

Após a junção de todas as informações obtidas durante esta análise podemos chegar a um resultado para a avaliação, a corporação estará preparada para realizar ações e executar as tarefas do dia a dia visando o crescimento da mesma.

A primeira parte da análise buscou separar os pontos em dois ambientes, sendo eles, ambiente interno e externo. Essa divisão ajudou muito durante a análise *SWOT* realizada no trabalho.

O ambiente interno avalia os itens internos da corporação que estão sob o seu controle, esses itens são os pontos fortes e as fraquezas. Os pontos fortes estão relacionados às vantagens que esta possui sobre a concorrência e que lhe dão destaque entre os consumidores. As fraquezas de alguma forma atrapalham ou prejudicam o desenvolvimento da empresa e com isso afastam os consumidores de seus produtos e serviços.

Logo o ambiente externo avalia as situações que fogem do controle da corporação e as quais elas devem se adaptar o mais rápido possível para continuar no mercado, sendo elas oportunidades e ameaças. O item oportunidades consistem em listar as oportunidades que podem ocorrer no mercado e que de alguma forma trazem vantagens e benefícios para a corporação perante os seus concorrentes. Já as ameaças são o contrário das oportunidades, elas devem ser tratadas com bastante cautela, pois se não der a devida atenção a estas, corporações com pouco preparo podem falir.

Após entender bem a divisão da análise comecei a coletar as informações relacionadas com cada ponto da análise *SWOT* e coloquei cada informação em seu devido lugar de acordo com as regras da análise.

E de acordo com JOHNSON, et al 2007, apud FEIL, et al 2012, a análise *SWOT* é uma técnica que resume os principais fatores internos e externos das corporações e sua capacidade de influenciar uma tendência de causar maior impacto no desenvolvimento da estratégia. O principal objetivo deste instrumento é identificar o grau em que as forças e fraquezas atuais são relevantes e capazes de lidar com as ameaças ou capitalizar as oportunidades no ambiente empresarial.

A ferramenta análise *SWOT* é muito importante, pois esta pode fazer toda a diferença entre uma corporação modelo e vencedora, para uma fracassada que fecha as portas nas primeiras dificuldades.

Segundo ANDRADE et al, 2008, apud FEIL et al, 2012 a influência dos fatores internos com os fatores externos, citados nos conceitos da análise *SWOT*, trazem uma avaliação dos níveis de qualificação da empresa, e mostram seu potencial de competitividade diante do mercado.

Para sustentar a análise *SWOT* realizada, a revisão bibliográfica também possui uma grande importância neste trabalho. A revisão buscou pesquisar e repassar diversas informações sobre o cooperativismo, desde seu início até atualmente.

Para confeccionar o presente trabalho, foi utilizado o método de pesquisa qualitativo amparado em coletas de dados via pesquisa bibliográfica.

De acordo com Marconi & Lakatos, 2008 apud, Oliveira, N. M., et al. 2017,

[...] A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de:

1. Pesquisa Bibliográfica: buscou-se analisar no presente trabalho os conceitos ligados ao cooperativismo no Mundo, no Brasil, na região Sul, no estado do Paraná e sobre a relação entre a imigração e o cooperativismo. Ao longo

desse trabalho consultaram-se muitas bibliografias e os principais autores utilizados no trabalho foram: Crepald et al., (2017), Casagrande, R. L., (2014), MAPA (2006), Fajardo, S. (2008), OCEPAR (2011, 2016 e 2017), entre vários outros autores.

2. Análise *SWOT*: foi realizada uma análise *SWOT* com a intenção de analisar os pontos fortes e fraquezas internos das cooperativas e do mesmo modo foi realizada uma análise das suas ameaças e oportunidades do meio externo. Para realização dessa análise foram consultadas diversas fontes para conseguir obter informações necessárias para o desenvolvimento da análise *SWOT*.

A característica desse trabalho é basicamente de abordagem qualitativa com o propósito exploratório e foi realizado com a técnica de pesquisa bibliográfica. Ao longo do trabalho foram pesquisados e estudados vários dados por meio de diversas técnicas, isso só se fez possível porque esse tipo de abordagem qualitativa nos permite diferentes alternativas de realizar a pesquisa.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada no presente trabalho permite que seja feita uma discussão sobre os resultados obtidos.

Na figura 2, a seguir, observamos a análise SWOT realizada neste trabalho:



Figura 2 - Análise SWOT

A análise dos fatores internos conforme pode ser vista na Figura 2, verificou os pontos fortes e fraquezas, que estão presentes no ambiente da corporação e que afetam o seu desempenho.

Os pontos fortes são aspectos positivos que a corporação deve manter ou melhorar. Dentro dos vários pontos fortes listados na análise, o que faz com que as cooperativas possuam vantagens sobre as demais empresas é o tópico “Maior estabilidade e confiança do mercado”. Atualmente as empresas ou clientes finais buscam produtos de empresas que possuem confiança no mercado e maior estabilidade, pois sabe que assim será mantido a qualidade e o fornecimento do produto, indiferente da situação que possa estar passando.

Outro ponto forte é que as cooperativas possuem “fornecedores/associados dentro da própria cadeia”, isso indica que a cooperativa vai se sobre sair perante as demais empresas devido a fidelização do associado, que irá sempre entregar sua produção à cooperativa.

Ponto forte de destaque também nesta análise *SWOT* é “Melhor posição de compra e na venda”, como os produtores se associaram a uma cooperativa, estes possuem maior quantidade de produto na venda, assim conseguindo melhores negócios e não sendo engolidos por preços praticados no mercado de commodities. Durante o período de compra, sua posição também é favorável, pois comprando em grande quantidade a chance de negociação e compra de produto mais barato é realidade.

Por outro lado, qualquer corporação apresenta fraquezas, estas fraquezas devem ser melhoradas ou neutralizadas com a intenção de não interferir no seu desenvolvimento e o desempenho que possui.

Em relação às fraquezas, o que se destaca é o “comodismo” juntamente com a “resistência a mudanças e novos processos”. Muitas cooperativas não buscam novos nichos de mercado pois se sentem satisfeitas com o que possuem e vendem sem a necessidade de se expor no mercado, talvez a tradição influencie neste sentido.

Outro fator de fraqueza listado é a falta de cooperação entre as cooperativas, infelizmente no atual mercado capitalista que vivemos as cooperativas se consideram uma da outra concorrentes e não veem motivos para trabalhar em conjunto e sim ao contrario.

Um grande fator que impacta muito nas fraquezas é a reclamação dos clientes normalmente ocorre devido a serviços prestados ou má qualidade do produto no recebimento dentre vários outros que podem ocorrer.

Conforme a Figura 2, na análise dos fatores externos, verifica-se as oportunidades e as ameaças que estão no dia-a-dia da corporação. Conseguir as melhores maneiras de aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças, são o que diferenciam as corporações de sucesso das fracassadas.

Conforme a análise, o que se destaca nos fatores externos nas oportunidades é a “expansão de mercado”, esta oportunidade é o que movimenta e faz com que as cooperativas trabalhem cada vez mais. A intenção de qualquer corporação é sempre crescer, expandir negócios e aumentar seus lucros, tudo isso é possível devido a oportunidade de expandir no mercado.

Ligada à expansão de mercado, a “verticalização” trás as cooperativas um valor agregado aos seus produtos muito mais elevado do que eles vendidos sem o processamento. A comercialização do produto verticalizada trás muito mais retorno.

Outro fator que ajuda na expansão do mercado e a verticalização é buscar novos nichos de mercado, investir aonde a concorrência não investiu ainda, procurar ser o criador de novos produtos e se tornar referencia neste produto. Deste modo com toda a certeza a cooperativa acaba sendo referência quando se fala em certo produto e assim todos os clientes irão a procura deste determinado produto.

O crescimento global é uma oportunidade de novos negócios com toda a certeza, quando mais pessoas existirem no mundo, maior a necessidade de produtos para suprir a necessidade, essa oportunidade não podemos nunca se esquecer dela.

Como em qualquer corporação, as ameaças que atingem as cooperativas, podemos citar como uma delas a “volatilidade cambial e de mercado”. As cooperativas agropecuárias estão ligadas diretamente com *commodities* e estas são negociadas em bolsa de valores e futuros e comandadas pelo dólar. No geral, nosso país possui um cenário econômico instável, o que deixa o mercado apreensivo, e isso reflete no câmbio e conseqüentemente no mercado. Um país mais sólido economicamente não enfrenta esse tipo de ameaças.

Outra ameaça é a “concorrência internacional com alta capacidade de oferta”. A cada dia o mundo está mais globalizado, a facilidade de compra e venda atualmente facilita a entrada de produtos que antigamente eram de difícil acesso. E o que chama atenção é a oferta que esses produtos internacionais possuem, algumas vezes com preços abaixo do que os nacionais e deste modo dificultando a comercialização dos produtos nacionais.

Esta volatilidade do mercado cambial e tributária é muito fácil que os negócios deem errado, pois o fechamento de alguma compra ou um empréstimo a altas taxas de juros pode comprometer todo o funcionamento da empresa e isso gerar grande dor de cabeça e falta de credito no mercado e, além disso, ficar com o nome sujo perante aos fornecedores e clientes.

Como qualquer empresa ou estabelecimento, as cooperativas possuem pontos positivos e negativos e isso é normalmente trabalhado no planejamento

estratégico da cooperativa, buscando assim atingir o máximo de pontos positivos e diminuir os pontos negativos que possuem.

Para que uma corporação consiga atingir seus objetivos é necessário que a mesma desenvolva uma estratégia e determine quem será seu público alvo. Quem a corporação almeja atingir, quais clientes, quais regiões, etc.

7. CONCLUSÃO

Concluiu-se que o estado do Paraná é sede das maiores e melhores cooperativas do Brasil, servindo de exemplo para outras cooperativas do país.

De acordo com a FORBES do Brasil (2018), o Paraná possui 11 cooperativas entre as 50 maiores do Brasil. No Paraná existem 69 cooperativas agrícolas e estas respondem por 20% do PIB do estado. (OCEPAR, 2018)

Outro dado que comprova o sucesso do cooperativismo do Paraná é visto na “Melhores & Maiores - As 1000 Maiores Empresas do Brasil”, aonde o Estado possui 18 cooperativas nesta lista. (VEJA, 2018)

No ano de 2018, o estado do Paraná, mesmo com a crise que assombra o País ele conseguiu ter um crescimento de 18,9% em relação ao ano de 2017, faturando um montante de 83,5 bilhões de reais. (VEJA, 2018)

Ao longo do trabalho, conforme os estudos realizados observou-se que no estado do Paraná houve uma grande corrente imigratória que colaborou como o sucesso das cooperativas no estado devido os imigrantes já trazerem de sua antiga pátria o conhecimento sobre o cooperativismo.

8. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. **Cida destaca importância das cooperativas para o Paraná.** Reportagem online disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=97791&tit=Cida-destaca-importancia-das-cooperativas-para-o-Parana>. Acessado em 20/06/2018.

ROCHDALE PIONEERS MUSEUM. **Our Story.** Disponível online em: <https://www.rochdalepioneersmuseum.coop/learning-resources/story/>. Acessado em 27/09/2018

SISTEMA OCEPAR. **Princípios básicos do cooperativismo.** Disponível online em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-44-19>. Acessado em 08/10/2018

INTERNACIONAL CO-OPERATIVE ALLIANCE. **Cooperative identity, values & principles.** Disponível online em: <https://www.ica.coop/en/whats-co-op/co-operative-identity-values-principles>. Acessado em 08/10/2018

CAMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto nº22.239, de 19 de Dezembro de 1932.** Disponível online em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-22239-19-dezembro-1932-501764-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em 08/10/2018

SISTEMA OCB/ES. **História do cooperativismo.** Disponível online em: <http://novo.ocbes.coop.br/paginas.asp?page=1780&t=historia-do-cooperativismo>. Acessado em 09/10/2018

REDE E-TEC-BRASIL. **Aula 2 – Associativismo e Cooperativismo.** Disponível online em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/578/Aula_02.pdf?sequence=7&jsAllowed=y. Acessado em 10/10/2018

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS. **Cooperativismo: um olhar sobre as origens e a evolução em diversas escalas (Mundo, Brasil, Paraná e Sudoeste do Paraná).** Disponível online em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404139859_ARQUIVO_artigo_CBG.pdf. Acessado em 10/10/2018

REVISTA DE GESTÃO E TECNOLOGIA. **Os princípios do cooperativismo e o trabalho em equipe em cooperativas de Garibaldi-RS. NAVUS. 5 (4): 34-45, 2015. Piletti, D., da, G. y Rosa, I.** Disponível online em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350450620004>. Acessado em 10/10/2018

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL – BRDE. **As cooperativas agropecuárias e o BRDE – Histórico, Situação Atual e Perspectivas 2003.** Disponível online em: http://www.brde.com.br/media/brde.com.br/doc/estudos_e_publicacoes/As%20Cooperativas%20Agropecuarias%20e%20o%20BRDE.pdf. Acessado em 10/10/2018

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - 2006. **Evolução do cooperativismo no Brasil 124p** Disponível online em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/arquivos-publicacoes-cooperativismo/evolucao-do-cooperativismo-no-brasil.pdf/view>. Acessado em 11/10/2018

SICRED. **História – Linha do tempo Sicredi Pioneira.** Disponível online em: <https://www.sicredipioneira.com.br/sicredi-pioneira-rs/conheca-o-sicredi/historia>. Acessado em 11/10/2018

SERRA, E. - REVISTA DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, v. 8, n. 16, p. 6-37, ago., 2013. **Participação do Estado na Formação e Desenvolvimento das Cooperativas Agrícolas no Brasil.** Disponível online em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/23796/13070>. Acessado em 12/10/2018

REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES – USP, **Os Sistemas Cooperativistas Brasileiros e Alemão: Aspectos Comparativos**. Disponível online em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34720>. Acessado em 15/10/2018

SISTEMA OCB. **História do sistema OCB**. Disponível online em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-sistema-ocb>. Acessado em 15/10/2018

SISTEMA OCB. **Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa**. Disponível online em: <https://www.ocb.org.br/publicacao/16/manual-de-governanca-cooperativa>. Acessado em 16/10/2018

SISTEMA OCB. **Agenda Institucional do Cooperativismo – 2018**. Disponível online em: <https://www.ocb.org.br/publicacao/1/agenda-institucional-do-cooperativismo>. Acessado em 16/10/2018

SICOOB ALTO VALE. **Tipos de cooperativas: os 13 ramos atuantes no Brasil – 2016**. Disponível online em: <http://www.sicoobsc.com.br/altovale/noticias/tipos-de-cooperativas-os-13-ramos-atuantes-brasil/>. Acessado em 19/10/2018

OCB-GO. **Censo do Cooperativismo Goiano – 2016**. Disponível online em: <http://www.goiascooperativo.coop.br/eventos2/Censo/CENSO2016.pdf>. Acessado em 19/10/2018

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDENSE. **Cooperativismo – 2013**. Disponível online em: http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifsul/tecnico_biocombustivel/cooperativismo.pdf. Acessado em 19/10/2018

REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO. **As cooperativas de Produção Agroindustrial no Paraná e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE como seu Agente Indutor de Desenvolvimento – 2012**. Disponível online em:

<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/87>.

Acessado em 22/10/2018

XI – ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE. **O Cooperativismo Agropecuário no Sul do Brasil - 2015**. Disponível online em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/22/596.pdf>. Acessado em 23/10/2018

BARBERATO, Claudia. **Sistema nasceu com os imigrantes**. Folha de Londrina 1999. Disponível online em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-rural/sistema-nasceu-com-os-imigrantes-172585.html>. Acessado em 23/10/2018

BATAVO. **Falar de Batavo é falar de Tradição e Qualidade**. Disponível online em: <http://www.batavo.com.br/conheca-a-nossa-historia/>. Acessado em 25/10/2018

FAJARDO, Sergio. **A Territorialidade das Cooperativas Agropecuárias no Estado do Paraná**. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária – 2012. Disponível online em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1270_1.pdf. Acessado em 25/10/2018

MARANDOLA, E. M. e RODRIGUES, L. R., **COOPERATIVISMO AGROPECUARIO NO PARANÁ: Evolução X Doutrina** – 1989. Disponível online em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9178/7877>. Acessado em 25/10/2018

GABOARDI B. R., **A Intercooperação e seus Resultados Diante do Panorama do Cooperativismo Agropecuário Paranaense**. UFPR – 2012 Disponível online em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/44579/R%20-%20E%20-%20RENATA%20BORDIGNON%20GABOARDI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 24/10/2018

INFORME PARANÀ COOPERATIVO ONLINE. **IMERSÃO: Copacol recebe comitiva de jornalistas – Paraná.** Edição nº 4380 27 Julho 2018. Disponível online em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/informe-parana-cooperativo-arquivo?start=603>. Acessado em 28/10/2018

EFE AGRO. **Com protagonismo do Paraná, cooperativas agropecuárias alavancam pequenos produtores.** 30/07/2018. Disponível online em: <https://brasil.efeagro.com/noticia/com-protagonismo-do-parana-cooperativas-agropecuarias-alavancam-pequenos-produtores/>. Acessado em 28/10/2018

UTUMI, A., **Agricultura e o cooperativismo: as maiores contribuições da imigração japonesa 2008** Disponível online em: <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/agricultura-e-o-cooperativismo-as-maiores-contribuicoes-da-imigracao-japonesa/17678/>. Acessado em 28/10/2018

DIAS B. B., **AGRONEGÓCIO NOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ: impactos do cooperativismo holandês no espaço rural – 2017.** Disponível online em: https://singa2017.files.wordpress.com/2017/12/gt05_1506893271_arquivo_trabalhocompletosinga2017.pdf. Acessado em 28/10/2018

GAWLAK A., **COOPERATIVISMO: PRIMEIRAS LIÇÕES 3a. Ed. Brasília: Sescop, 2007** Disponível online em: <http://www.ocbmt.coop.br/TNX/storage/webdisco/2009/12/28/outros/f2acdd6df5f27518fd2c908db92a1275.pdf>. Acessado em 19/11/2018

RODRIGUES, R., **COOPERATIVISMO, PASSADO E PRESENTE – 2012** Disponível online em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=26519&secao=Colunas%20e%20Artigos>. Acessado em 20/11/2018

FEIL, et al 2012 **APLICAÇÃO DA ANÁLISE DA MATRIZ SWOT EM 5 AGENCIAS DE ATENDIMENTO DE UMA COOPERATIVA DE CREDITO SITUADA NO VALE DO TAQUARI – RS 2012** Disponível online em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/498>. Acessado em 08/12/2018

Francielly Azevedo - CBN Curitiba, 2018 - **ONZE COOPERATIVAS PARANAENSES ESTÃO ENTRE AS 50 MELHORES EMPRESAS DE AGRONEGÓCIO DO PAÍS, APONTA REVISTA.** Disponível online em: <https://paranaportal.uol.com.br/agronegocio/onze-cooperativas-paranaenses-estao-entre-as-50-melhores-empresas-de-agronegocio-do-pais-aponta-revista>. Acessado em 17/03/2019

Guilherme Voitch – Revista Veja, 2018 - **APESAR DO ANO RUIM, COOPERATIVAS DO PARANÁ CRESCEM 19%.** Disponível online em: <https://veja.abril.com.br/blog/parana/apesar-do-ano-ruim-cooperativas-do-parana-crescem-19-em-2018/>. Acessado em 17/02/2019